



CIÊNCIAS HUMANAS

O conhecimento científico na concepção dos gestores de pesquisa, inovação e pós-graduação do IFRS***The scientific knowledge in the conception of the managers of research, innovation and post-graduation of the IFRS***Magali Inês Pessini¹, Luciana Calabro²**RESUMO**

O estudo se propõe a identificar o *habitus* e a concepção do conceito de conhecimento científico dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Esta investigação se pautou da análise descritiva do cenário institucional, das características do perfil dos gestores, tais como: gênero, instituição de doutoramento e função institucional. Constatamos que o conhecimento científico se faz conceituado e alicerçado em estudos, experiências sistematizadas, conceitos oriundos da formação acadêmica e, também, de experiências profissionais anteriores a sua prática de gestão; bem como que o *habitus* dos gestores que participaram desta investigação permeia sua prática cotidiana de gestão.

Palavras-chave: Pesquisa; gestores; conhecimento científico.

ABSTRACT

The study aims to identify the habitus and conception of the concept of scientific knowledge of the managers of Research, Innovation and Post-graduation of the Federal Institute of Education Science and Technology of Rio Grande do Sul. This is a descriptive and qualitative research. This work was based on the analysis of the institutional scenario and in the characteristics of the profile of the managers. We find that the scientific knowledge is made known and based on studies, systematized experiences, concepts derived from the academic formation and also from professional experiences previous to its management practice. And that the habitus of the managers who participated in this investigation permeates their daily management practice.

Keywords: Search; managers; scientific knowledge.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre/RS - Brasil. E-mail: magali.pessini@caxias.ifrs.edu.br

² Id. E-mail: luciana.calabro@ufrgs.br



1. INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão, fundada pela Lei nº 11.892/2008, que, em suas diretrizes, afirma que a “indissociabilidade” do tripé ensino-pesquisa-extensão se constitui como via nos processos de ensino e aprendizagem e, por sua vez, possui igual relevância no processo formativo ofertado pela instituição. Além disso, cabe destaque que a Constituição Brasileira de 1988, em seu artigo 207, reitera que:

As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL, 1988).

Para completar, os Institutos Federais, enquanto instituições que ofertam Ensino Superior, também usam desta prerrogativa, no artigo 6º da Lei 11.892/2008, onde consta que os institutos devem:

V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. (BRASIL, 2008).

A Lei nº 9.394 de 1996 trata, em seu capítulo IV, da temática Educação Superior, tendo, no artigo 43º, a finalidade desta educação, que é de:

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, [...] comunicar o saber através do ensino, [...] promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996).

Ou seja, cabe registrar que este estudo se alicerça na ideia de que:

Todo conhecimento científico é socialmente construído, seu sujeito responsável pelo seu desenvolvimento. Todos os estados da existência dependem de uma visão de mundo, e uma visão de mundo é unicamente determinada empiricamente sobre o mundo. (PATTON, 2002, p.82).

Os conceitos de *habitus* e campo social, de Bourdieu, passam a auxiliar a identificação do conceito de conhecimento científico dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS.

1.1. O CONCEITO DE *HABITUS*

Bourdieu construiu diversos conceitos, dentre eles: conhecimento de campo, o conhecimento praxiológico, conceito de capital (cultural, econômico, simbólico e social) e o conceito de *habitus*. Para definir as relações entre os agentes e a estrutura social, constrói este conceito definido como:

Habitus é um conhecimento adquirido e também um haver, um capital (de um sujeito transcendental na tradição idealista) o *habitus*, a *hexis*, indica a disposição incorporada, quase postural – mas sim o de um agente de ação. (BOURDIEU, 1988, p.61).



Nesta pesquisa, os sujeitos, representados pela figura dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS, acumulam inúmeras experiências e constroem distintos conhecimentos e saberes. Por meio de suas práticas, efetivam sua subjetividade, a qual, segundo Bourdieu, chama-se “matriz de percepções e apreciações.” (ORTIZ, 1994).

Assim, é preciso ressaltar que o conhecimento científico não tem por função única descobrir o real e construir verdades definitivas acerca de como os fatos e processos se dão, busca, porém, entendê-los como algo social e historicamente construído e situado. A verificação empírica permite revelar a pertinência das construções racionais e das teorias desenvolvidas, dando a conhecer fragmentos do mundo no qual se vive. (BACHELARD, 1996).

A reflexão do papel do pesquisador como sujeito ativo na realidade social é importante para a construção de conhecimento científico. A ação de reflexão, por parte do pesquisador, em seu trabalho de pesquisa, se constitui um processo ativo e contínuo que deve estar pautado em todas as etapas do desenvolvimento da pesquisa. Como sujeito ativo, este seleciona as temáticas de interesse, desenha a pesquisa, escolhe métodos a serem utilizados e modelos teóricos que norteiam os estudos, a seleção da população de pesquisa; bem como as compreensões e análises, que são dirigidas por *habitus* deste pesquisador e, nesta via, auxiliam na formação de *habitus*. Dessa forma, a ação de reflexão no desenvolvimento da pesquisa científica, é um processo de análise do conhecimento científico produzido e pelo qual processo é gerado. (BRANDÃO, 2010).

A ação de reflexão volta o pesquisador para o centro do desenvolvimento da pesquisa científica, fazendo-o identificar e analisar suas ações em relação à temática proposta, os sujeitos envolvidos e os resultados obtidos em seus estudos. O pesquisador é sujeito ativo no processo de construção e de desenvolvimento do conhecimento científico e, por isso, deve estar ciente das suas responsabilidades e fragilidades. A posição de pesquisador deve ser voltar a uma análise historicamente consciente e ciente do contexto histórico e social vivido, e de como ele pode interferir nas relações de pesquisa. (GONÇALVES, 2011).

O campo científico, como espaço constituído de seres históricos, é tão impregnado de ideologias quanto o campo religioso, bem como o econômico e/ou o campo político. É de fato um espaço de luta, em que disposições críticas apresentadas têm poucas chances de serem atendidas, a não ser no que possam mobilizar os recursos científicos, sendo que quanto mais avançada estiver e for uma determinada ciência, mais importante será o capital científico de que esta dispõe e maior será sua participação na luta científica.

Ouvir os gestores institucionais de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação a respeito das concepções e dos conceitos que alicerçam suas escolhas estratégicas de gestão e o modo como percebem a relação entre a estrutura de cada unidade organizacional em que atuam e as normativas institucionais e das agências de fomento à pesquisa se constituem o campo deste estudo, permitindo que se dê voz a esses sujeitos, que são chave para o processo de desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico na instituição. Tais informações podem ser utilizadas para conhecimento mais detalhado dos sujeitos, como também para possíveis intervenções nas políticas institucionais de pesquisa, que possibilitem propiciar um ambiente de desenvolvimento da pesquisa científica e de trabalho o mais adequado possível em termos de produtividade, lembrando que esses sujeitos se dividem entre atividades de gestão, ensino, pesquisa e, em alguns casos, extensão.



1.2. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS

O estado do Rio Grande do Sul possui três Institutos Federais: o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), cuja reitoria está localizada em Pelotas; o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFarroupilha), sua reitoria está localizada em Santa Maria; e o IFRS, com sua reitoria localizada na cidade de Bento Gonçalves. O IFRS foi criado em 29 de dezembro de 2008, com a Lei nº 11.892, a partir da integração do CEFET de Bento Gonçalves, da Escola Técnica Federal de Canoas, da Escola Técnica da UFRGS, de Porto Alegre, do Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande, e da Escola Agrotécnica Federal de Sertão. Em 2009, o campus Erechim passou a integrar o IFRS, e, em 2010, os campi Caxias do Sul, Osório, Restinga, Farroupilha, Feliz e Ibirubá. Logo passaram também a existir os campi de Vacaria, Rolante, Alvorada, Veranópolis e Viamão.

Em relação à oferta de cursos, são ofertados cursos técnicos, de tecnologia, bacharelados, licenciaturas e pós-graduação, além de cursos na modalidade de ensino a distância e cursos de formação inicial e continuada em diversas áreas. No campo da pesquisa, além dos programas de fomento interno, os institutos contam com cotas de bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), sendo este um programa institucional de bolsas de iniciação tecnológica e inovação, e o Programa Institucional de Iniciação Científica no Ensino Médio, além de cotas de bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por meio do programa de bolsas de iniciação tecnológica e inovação e do programa de bolsas de iniciação científica.

Com base nesse cenário de pesquisa, optou-se por denominar o grupo populacional analisados de gestores, pois, como o IFRS é uma instituição multicampi, entre as unidades organizacionais, conforme Regimento Complementar de cada campus, que tem como base a realidade em que cada unidade organizacional está inserida, devido ao organograma regimental construído por cada comunidade institucional, existem denominações diferentes para esses. Em algumas unidades, são chamados de diretores(as) e, em outros, de coordenadores(as).

Cabe destacar que os gestores de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação do IFRS possuem suas funções especificadas em Regimento Interno Complementar de cada unidade organizacional da instituição. Este trabalho buscou identificar o *habitus* e a concepção do conceito de conhecimento científico dos gestores de Pesquisa, Inovação, Pós-Graduação do IFRS dentro de uma proposta singular de Educação Profissional e Tecnológica, que está em plena expansão e visa à consolidação de sua estrutura e à ampliação dos saberes científicos por ela produzidos.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização da investigação, optou-se por desenvolver um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Gil (2002) descreve que a pesquisa descritiva tem como objetivo a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos, com utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados empíricos, ou seja, de questionário e observação sistemática. No presente estudo, a pesquisa descreve características do grupo de gestores e do cenário institucional.



Já a abordagem qualitativa utilizada nesta investigação é descrita por Bardin (2004) como sendo uma análise adequada às fases de colocação das hipóteses, pois permite sugerir possíveis relações entre o índice da mensagem e uma ou várias variáveis.

A justificativa da escolha da população se deu por serem os gestores que, além de mobilizarem a comunidade institucional, executam ações de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação seguindo as políticas institucionais.

Quanto ao instrumento de dados, foram utilizadas as entrevistas respondidas pelos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação das unidades organizacionais do IFRS. Fundamentando tal escolha, Lakatos e Marconi (1999) descrevem o procedimento da elaboração de um roteiro de entrevista como a ação em que o pesquisador segue previamente um roteiro estabelecido, para pessoas selecionadas. O roteiro da entrevista contou com perguntas abertas, referentes ao conceito de conhecimento científico, funcionamento prático e efetivo das coordenadorias/direções de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, legislação pertinente, incentivos governamentais e ações locais.

O tratamento dos dados e informações coletadas nas entrevistas se deu por meio da Análise de Conteúdo, que se conceitua, segundo Bardin (2004, p.33), como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das mensagens", e "visa ao conhecimento de variáveis de ordem psicológica, sociológica, histórica etc., por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares".

A coleta de dados foi realizada com quatorze dos dezessete gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação no período de 07 de junho de 2017 a 12 de março de 2018, tendo em vista a estrutura multicampi da instituição. Ressaltamos que os gestores da Reitoria não participaram como sujeitos desta etapa da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. PERFIL DOS GESTORES DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

O quadro 1 apresenta algumas características dos gestores:

Quadro 1 - Perfil dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS.

Gestores	Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	
Doutores	14	
Gênero	Feminino (%)	Masculino (%)
Doutores	50%	50%

Fonte: As autoras (2018).

Quanto à titulação de pós-graduação, podemos observar que 14 (100%) dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação possuem doutorado. Deste total, 50% são do gênero feminino e 50% do gênero masculino. Cabe destacar que todos estes gestores são professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, e nenhum Técnico-Administrativo em Educação. Fato este que pode ser evidenciado pelas atribuições dos Técnicos-Administrativos, que se pautam em: assessorar e auxiliar nas ações de ensino, pesquisa e extensão.



3.2. CONCEITO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

De modo específico, os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS apresentaram suas concepções sobre o conceito de conhecimento científico. Pelos relatos dos gestores, o conhecimento científico se funda essencialmente em estudos, experiências sistematizadas, conceitos teóricos e métodos testados. Como aborda o gestor 1: *"conhecimento adquirido através de um método científico, de forma sistematizada, que pode ser verificado e reproduzido."*

Na mesma linha de pensamento, os gestores 6, 8 e 9, e assim sucessivamente, conceituam conhecimento científico como sendo: *"Práticas, observação e experiências que atestam ou não a veracidade de uma teoria."*, *"É o conhecimento que é baseado em estudos, pesquisas, observações e experimentações. Surge do querer saber com profundidade"*, *"Ao meu entender é toda experiência/vivência que aprova ou reprovava determinado conteúdo teórico (recebido como conceito inicial)."*

Já o gestor 2 enfatiza a experimentação e a testagem do conceito, além disso, a prática desse conhecimento para torná-lo válido – como descreve o relato:

Devido à minha formação em Licenciatura e mais especificamente em uma área de ciências exatas, entendo que conhecimento científico só pode existir e ser efetivado após dominarmos um conceito [...] este pode ser testado experimentalmente. No momento em que o aluno debate e investiga um determinado assunto que desperte seu interesse ao colocá-lo em prática, o mesmo estará adquirindo conhecimento científico, obviamente se tal conceito representar validade para este.

O papel social do pesquisador e do conhecimento científico por ele gerado é nítido na fala do gestor 5:

[...] conhecimento científico deriva da necessidade humana de enfrentar problemas reais da sociedade e da natureza, a partir do diálogo multidisciplinar, interprofissional e interinstitucional, valorizando os saberes populares e acadêmicos, visando o bem comum e o interesse da maioria, sem comprometer a vida e o bem-estar das futuras gerações.

Quando questionados sobre esse conceito, os gestores enfatizaram predominantemente a necessidade de publicar o conhecimento científico gerado na instituição. O gestor 2 disse que: *"[...] temos que publicar, pois publicação é o resultado nosso trabalho, é número para o nosso campus, nos abre portas para mais recursos e possibilidades de se trabalhar em grupos."*

Observa-se, na fala da gestora 5, que a qualidade dos resultados produzidos também é pautado na ação dos gestores:

Produzir e publicar não é tarefa fácil, em função da demanda de trabalho que temos no campus hoje. Então dou aula, pesquiso, participo de reuniões e comissões e ainda tem toda a burocracia da coordenação para cuidar. É difícil focar só na pesquisa e produzir bons resultados, publicar em revistas de renome, e é com a publicação que o pesquisador é valorizado.

O conceito de conhecimento científico em discussão nas falas dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS e o papel do pesquisador na produção desse conhecimento revela que



esses conceitos estão em consonância com os pressupostos legais escritos em documentos institucionais (Regimento Geral do IFRS):

Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Art. 29. As atividades de pesquisa têm como objetivo formar recursos humanos para a investigação, a produção, o empreendedorismo e a difusão de conhecimentos culturais, artísticos, científicos e tecnológicos, sendo desenvolvidas em articulação com o ensino e a extensão, ao longo de toda a formação profissional.

O campo social desta investigação, o IFRS, se origina de uma proposta de educação profissional de cunho tecnicista, de estrutura multicampi, sendo que cada unidade organizacional atende aos arranjos produtivos locais da região em que está inserida. Nesse sentido, Bourdieu conceitua *habitus* como:

[...] sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas. (BOURDIEU, 1988, p.25).

O *habitus* aqui é considerado como uma dimensão que permite que o sujeito, ou seja, os gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS, adicionem e acumulem experiências; sendo que o *habitus* sofre mutações, ao longo da vida de cada sujeito. Portanto, qualquer vivência dos gestores, desde a sua formação, constrói seu campo de percepção e está posta em sua prática. (SILVA, 2005).

Bourdieu (1988) possibilita compreender que o *habitus* é a fonte geradora que unifica e que visa traduzir as características de uma determinada classe, de diferentes estilos de vida, de preferências, gostos, escolhas e práticas dos sujeitos, assim, o *habitus* dos gestores que participaram desta investigação permeia sua prática cotidiana de gestão. Alimentando essa ideia de gestão, Prieto (2009, p.49) afirma que “o gestor tem sua prática atrelada à política educacional”.

Valendo-se do que Bourdieu explica, à medida que as condições sociais e históricas são modificadas, o *habitus* também se altera e vai por si incorporando outras concepções e percepções, que contribuirão para a conservação ou a mutação de suas estruturas. (BOURDIEU, 1988). Dessa forma, o *habitus* de cada gestor é incorporado à sua percepção e ações de gestão, assim, conservando ou não a estrutura já adquirida advinda da formação acadêmica, conjuntamente com as experiências profissionais anteriores à sua prática de gestão.

As informações coletadas nos permitiram conhecer um pouco mais detalhado os sujeitos da nossa pesquisa, e também, como estes intervêm, nas suas unidades organizacionais, implantando e executando as políticas institucionais de pesquisa. Sendo que, o seu *habitus* permeia o campo social da pesquisa, o IFRS, e também, seu *habitus* é permeado pela estrutura institucional já estabelecida. Logo, o *habitus* de cada gestor passa por transformações – agrega e vivencia novas ideias e práticas e, por consequência, ressignifica seus conceitos, hábitos, e estruturas de gerir a pesquisa.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação do conceito de conhecimento científico presente nas práticas e *habitus* dos gestores Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS se faz importante, pois é com as vivências e experiências – acumuladas e adicionadas – que os gestores constroem seu campo de conceitos e, quando postos em prática, constituem objetivo comum: fomentar, zelar e construir políticas institucionais voltadas para o desenvolvimento e produção de pesquisa científica.

Conforme aponta Flick (2009, p.91), “um bom estudo qualitativo não se limitará a concluir e confirmar o que se espera que seja o resultado, e sim produzirá novas ideias e formas de ver as coisas e as pessoas estudadas”. Assim sendo, entendemos que o *habitus* predominantemente tecnicista, incorporado no modelo de Educação Profissional, nutre-se pelo conjunto de falas dos gestores de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFRS, comprovando que o conhecimento científico se faz conceituado e alicerçado em estudos, experiências sistematizadas, conceitos advindos da formação acadêmica e também de experiências profissionais anteriores à sua prática de gestão.

Este estudo decorre da relevância do conceito de conhecimento científico dos gestores de pesquisa do IFRS, pois, estes gestores assumem o papel de zelar pelo cumprimento da missão institucional e pelas políticas e ações institucionais de pesquisa dentro de uma proposta singular de Educação Profissional e Tecnológica, que está em plena expansão e visa à consolidação de sua estrutura e ampliação dos saberes científicos por ela produzidos. Também, apresentar os dados da pesquisa para que os gestores possam intervir nas suas unidades organizacionais, implantando e executando as políticas institucionais de pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHELARD, Gaston. **Formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

BRANDÃO, Zaia. Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.1, p.227-241, jan./abr. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Diário Oficial da União, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei das Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2008.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



GONÇALVES, Nadia G.; GONÇALVES, Sandro A. **Pierre Bourdieu**: educação para além da reprodução. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL.

Histórico. [s./d.]. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>>. Acesso em: 13 jan. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1999.

ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: sociologia. 2. ed. São Paulo: Ática, 1994.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative research e evaluation methods**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

PRIETO, Rosângela Gavioli. Políticas de inclusão escolar no Brasil: descrição e análise da sua implementação em municípios das diferentes regiões. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu: Palace Hotel, 2009.

SILVA, Marilda da. O *habitus* professoral: o objeto dos estudos sobre o ato de ensinar na sala de aula. **Revista Brasileira de Educação**, n.29, mai./jun./jul./ago. 2005.

Submetido em: **06/09/2018**.

Aceito em: **23/07/2019**.